

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

## CAIXAS DE BRINCAR<sup>1</sup>

**Maristela Maurer Muhlbeier<sup>2</sup>, Linéia Kromberg Denes<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa na Educação Infantil

<sup>2</sup> Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Ijuí

<sup>3</sup> Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Ijuí

### Introdução

Para além das atividades cotidianas desenvolvidas nas turmas nos desafiamos a construir algo mais. Algo que pudesse proporcionar vivências significativas diferenciadas às nossas crianças, que lhes permitisse protagonizar a exploração de algo inusitado, capaz de aguçar a inerente curiosidade infantil objetivando a constituição subjetiva.

Em meio a debates, questionamentos e ponderações surge a ideia de trabalhar com a pesquisa sobre o papel, mas ao tentarmos tecer os fios de nossa teia percebemos que o tema era muito amplo e poderíamos perder o foco. Então nos reunimos novamente e em meio a muitas colocações surge a ideia de direcionar o tema para caixas: como a criança brinca com caixas de papelão?

As vezes ficamos horas selecionando um brinquedo para a criança, criamos uma expectativa sobre o quanto ela irá explorar e interagir com ele, mas sempre somos surpreendidos com suas reações, que rompem com nossos paradigmas, pois em seu vasto universo infantil cria e recria inúmeras possibilidades.

Pensando assim, oferecer o material não estruturado permite estimular a capacidade investigativa, desafiadora e inventiva da criança para que possa construir hipóteses a partir de sua curiosidade nata, de modo a transformar estas vivências em conceitos, desconstruindo a ideia de que brinquedo precisa ser comprado.

A metodologia usada é um relato da prática do cotidiano da Escola Municipal Infantil Branca de Neve, de caráter descritivo e reflexivo sobre como as crianças brincam com as caixas.

Primeiramente disponibilizamos o material para que as crianças pudessem explorar a seu modo buscando conhecê-lo. Iniciamos com as caixas pequenas, em seguida caixas médias, depois as caixas grandes, posteriormente oferecemos todas as caixas juntas. Então fomos agregando novos elementos repletos de possibilidades de interação, trazendo experiências significativas. A pesquisa foi realizada nos meses de Abril a Julho.

Os relatos revelam a capacidade do olhar e da escuta sensível, pois os educadores foram trazendo o registro de cada etapa vivenciada de maneira diversificada, buscando dar visibilidade as

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

construções das crianças. Poesias, mini-histórias, relatos, fotografias, narrativas, arquitetam as memórias construídas ao longo do processo.

No intuito de registrar essas memórias nos desafiamos a produzir esta documentação para que também a comunidade escolar possa se sensibilizar frente as construções e descobertas, percebendo a intencionalidade pedagógica que permeia o processo, de modo a fortalecer a parceria entre família e escola.

Além disso, documentar o trajeto percorrido possibilita ao educador desafiar-se a avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido, para que possa pensar novas teias de possibilidades, construindo e reconstruindo o seu fazer a partir do protagonismo infantil.

Percebemos, num primeiro momento as crianças demonstraram estranheza ao se deparar com o inusitado "AS CAIXAS", porém ao disponibilizarmos várias vezes esse material ele passou a fazer parte das brincadeiras, tornando-se o elemento principal dentre invenções, traquinagens e descobertas.

Passaram a brincar coletivamente com o material, explorando com olhares curiosos ousando em suas ações como: sentir as caixas com as mãos e a boca, subir, descer, rasgar, deitar, entrar dentro, pular e tantas outras formas que a subjetividade permitiu.

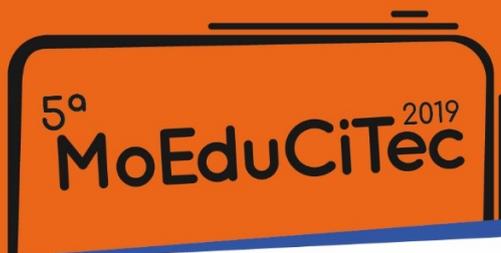
Logo começaram a interagir de forma mais complexa, criando diferentes possibilidades e vivenciando a pesquisa de maneira inventiva e investigativa.

As crianças se apropriaram do novo, construindo suas hipóteses e elaborando conceitos. Percebemos que uma caixa simples e frágil pode se transformar em mil coisas no vasto imaginário infantil, onde a descoberta, a alegria, a fantasia e o encantamento permeiam as relações estabelecidas na construção de novos saberes.

Chamou atenção que a cada novo momento interagiam de forma diferente com maior autenticidade, inventando brincadeiras com euforia, não se importando se as caixas estavam amassadas, rasgadas ou inteiras, tudo se transformava nas mãos daquele que a esculpia.

Brincar livremente com o material aproveitando os espaços para incrementar as brincadeiras possibilitou momentos únicos, onde o protagonismo infantil surpreendeu, pois cada criança a seu modo criou e recriou formas diferentes de pesquisar e internalizar suas construções com autonomia e segurança.

Projetamos e arquitetamos a pesquisa com caixas de papelão baseadas em nossas convicções, sonhos e utopias. Porém a inerente curiosidade infantil nos surpreendeu para além das expectativas, desconstruindo nossos paradigmas, pois, durante a trajetória da pesquisa o imaginário



**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** TRABALHO E EDUCAÇÃO

infantil percorreu caminhos que a mente de um adulto jamais ousaria pisar.

Ora as caixas eram jogos de montar encaixando-as, ora eram esconderijo. Numa fração de segundos viravam de cama para bonecas a banco para sentar, chapéu de soldado e até celular. Na simplicidade do brincar as crianças reproduziam cenas de seu cotidiano, ministravam remédios, faziam compras no mercado e até vendiam picolés dos mais variados sabores.

Alinhavamos possibilidades de interações das crianças com as caixas de papelão, desta forma se apropriaram do material e iniciou-se uma nova trajetória conduzida pelas próprias crianças as quais protagonizaram brincadeiras num processo ímpar de investigação em diferentes espaços e cenários. A cada vivência se encantavam com as descobertas realizadas e construíam novas hipóteses e possibilidade.

Observou-se portanto, que as caixas tornaram-se verdadeiras aliadas, ocupando um lugar único na singularidade de cada criança. Para alguns, servia de consolo nas horas de choro, um verdadeiro esconderijo para se abrigar, para os bebês, um apoio seguro ao explorar os cantinhos da sala, para outros, pura diversão, brincadeiras e traquinagens um tal de sobe e desce, enche e esvazia, rasga e escorrega, encaixa e desencaixa.

Acreditamos que o encantamento pelo vivido representa a coragem de um grupo que aposta em seus sonhos e os torna realidade.

#### Bibliografia:

Bueno, Marcelo Cunha. No chão da escola: por uma infância que voa. Cachoeira Paulista, SP: Editora Passarinho, 2018.